CASTRAÇÃO: UMA FERRAMENTA ESSENCIAL PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE DE PEQUENOS ANIMAIS.

JÚLIA SAMPAIO FINAMORI FRANÇA; ALISON HENRIQUE FERREIRA; MATHEUS FELIPE DE SOUZA

RESUMO

A castração é caracterizada como o procedimento de retirada definitiva de órgãos e glândulas anexas do sistema reprodutor do animal, impedindo que aquele animal gere descendentes e ocasionando mudanças hormonais e até mesmo, de comportamento. Para além disso, o procedimento é de extrema importância, principalmente quando é considerado uma ferramenta tanto para a prevenção, quanto para a terapêutica de diversas doenças. O trabalho foi redigido baseado na coleta e análise de dados obtidos por consulta popular, com o objetivo de entender a extensão do conhecimento da sociedade acerca do dos possíveis benefícios da castração, tornando possível a observação dos motivos que levaram tutores a optarem ou não pela castração. Para conscientizar tutores acerca dos benefícios que o procedimento pode trazer a seus animais, é preciso primeiro entender por que a castração ainda é tratada como um tabu ou, até mesmo como uma prática punitivista para animais de companhia.

Palavras-chave: Ovariohisterectomia; Orquiectomia; Prevenção; Tratamento; Reprodutivo;

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Pet Brasil, foi realizado um censo no ano de 2021 em parceria com a Comissão de Animais de Companhia (COMAC) do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (SINDAN) em que foi estimado que o país possuía cerca de 149,6 milhões de animais de estimação, dos quais 58,1 milhões de indivíduos eram cães e 27,1 milhões de indivíduos eram gatos.

Animais de companhia estão susceptíveis ao aparecimento de doenças assim como qualquer outro ser vivo e, constantemente, precisam de tratamentos e cuidados para recuperação, bem como a adoção de medidas de prevenção a enfermidades. Dentre as doenças que podem acometer a saúde animal, as doenças do trato reprodutivo são amplamente observadas em rotina em hospitais veterinários. Segundo Andrade e Bittencourt, a esterilização (popularmente chamada de “castração”), além de agir como meio de prevenção de filhotes indesejados e de tratamento (potencialmente único e emergencial) para diversas desordens reprodutivas, também previne o aparecimento de algumas dessas afecções e diminui comportamentos relacionados ao estresse, territorialismo e fuga para acasalamento.

O objetivo deste trabalho foi quantificar e qualificar a população de animais castrados em todo o público abrangido, incluindo universitários, familiares, a própria classe veterinária e amigos. Tendo como princípio dados quantitativos a respeito da realização ou não da castração, foi feita qualificação destes dados, a fim de tentar compreender os perfis dos animais, dos tutores e do acesso ou não a informações acerca dos benefícios da castração aos respectivos animais.

DOI: 10.51161/convet2023/25915

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado para coleta de dados neste estudo foi a plataforma de formulários "Google Forms" com uma linguagem popular, tendo como público-alvo pessoas que possuem animais de estimação, totalizando 344 respostas em 14 estados brasileiros. A primeira pergunta foi: "Quantos animais de estimação você tem?". Após uma quantificação do total, forma feitas perguntas que possibilitaram qualificar os dados a respeito dos animais, como: divisão por espécie (canina ou felina), divisão por sexo (macho ou fêmea), se o animal já teve ou não atividade reprodutiva (crias) ou doenças do trato reprodutivo.

Seguindo adiante, com o objetivo de entender a motivação que levou aos tutores optarem ou não pela realização da castração, foi perguntado para aqueles que marcaram que tinham animais castrados o motivo (classificando entre castração eletiva e terapêutica) e o tipo de local escolhido para realização da cirurgia. Quanto aos que responderam não ter animais castrados, foram apresentadas diversas opções do que possa ter levado à escolha da opção de não-realização do procedimento e se, como forma de prevenção à concepção, já havia sido feita injeção de medicamentos anticoncepcionais, conhecidos popularmente como "injeções anti-cio".

A fim de mapear e reconhecer o público que respondeu o questionário, como última pergunta foi questionado o estado em que residia, fazendo com que fatores geográficos também pudessem ser levados em consideração, caso se mostrassem relevantes. O questionário foi divulgado em plataformas digitais e alcançou um público diverso, composto por jovens e adultos, com idades entre 17 e 63 anos, que possuem animais de estimação.

Sendo assim, a partir da coleta e análise dos dados, estes foram organizados em forma de tabelas e gráficos por meio do aplicativo Excel e incluídos neste trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acerca dos resultados equivalentes ao alcance da pesquisa em todo o Brasil teve-se as regiões Centro-oeste e sudeste como destaque em quantidade de respostas na pesquisa quando comparada às outras regiões (Gráfico 1), somando 70,4% das respostas.

Gráfico 1: Distribuição geográfica dos participantes da pesquisa.



Fonte: gráfico elaborado pelos autores (2023).

Após fechamento do formulário foi possível coletar dados a respeito da quantidade total de gatos e cachorros que os participantes da pesquisa possuem e relacionar estes dados com a quantidade de animais que são castrados, qualificando entre fêmeas e machos (Tabela 1 e Gráfico 1) e estabelecendo um percentual de proporcionalidade destes dados.

DOI: 10.51161/convet2023/25915

Tabela 1: proporção de cães e gatos que foram submetidos à histerectomia

Espécie	Total de animais	al de animais estéreis	Machos estéreis	Fêmeas estéreis
Cão	646	310	112	198
Gato	622	328	137	191

Fonte: tabela elaborada pelos autores (2023).

A partir destes dados, percebe-se que aproximadamente 47,98% dos cães e 52,7% dos gatos são estéreis, demonstrando maior incidência de gatos estéreis quando comparada com a de cães. Isso pode se dar pelo aspecto comportamental do gato de difícil controle ao acesso à rua por uma tendência instintiva maior relacionada à caça de presas e à marcação territorial, que também é influenciado por atividades hormonais específicas dos felinos. Com o amplo acesso à rua o animal acaba tendo maior exposição à procriação e a diversas doenças, tornando a castração uma boa solução para diminuição de tal hábito, tendo que em vista que a retirada de gônadas altera a atividade endócrina do animal e, consequentemente, seu comportamento (FRASER, 2012).

Além disso, a quantidade de fêmeas histerectomizadas foi maior que a de machos, independente do sexo do animal. Uma das possíveis justificativas para tal resultado pode ser a maior propensão de fêmeas não histerectomizadas a afecções relacionadas ao trato reprodutivo, como a piometra e o câncer de mama (NELSON, R., COUTO, C., 2015), levando à maior frequência de realização do procedimento, seja com fins eletivos ou de tratamento. Além disso, o período de cio é um fator que deve ser considerado na espécie, tendo em vista que ocorre a liberação de secreção com aspecto sanguinolento pela fêmea (JERICÓ et al, 2015), que costuma incomodar bastante os tutores em relação à higiene e cuidados especiais que o animal precisa neste período. Neste cenário, a castração também é tida como uma das principais e mais seguras soluções (FRASER, 2012).

É importante ressaltar que machos também sofrem com afecções reprodutivas, como a prostatite, o câncer de próstata, a hiperplasia prostática e consequentes problemas urinários (como cistites e a obstrução uretral por compressão do ureter), tendo também a castração como uma das alternativas para prevenção e tratamento (NELSON, R., COUTO, C., 2015).

Em pergunta subsequente acerca do motivo da realização da castração, naqueles animais que foram registrados como estéreis, a expressiva maioria dos participantes (91,9%) justificou a histerectomia realizada como sendo eletiva (Tabela 2). A cirurgia realizada com caráter eletivo é aquela que visa agir como medida preventiva para afecções reprodutivas e para a prenhez (FOSSUM, 2015). Sendo assim, quanto maior o número de procedimentos eletivos, maior o número de animais com perspectiva de maior longevidade e qualidade de vida.

Em contrapartida, um total de 20 participantes (8,1%) alegaram ter realizado o procedimento de caráter emergencial (Tabela 2). A esterilização terapêutica e emergencial é realizada quando há uma afecção reprodutiva que altera a homeostase do animal, podendo até mesmo levá-lo ao óbito, e o tratamento mais adequado geralmente é o cirúrgico (FOSSUM, 2015). O número é proporcionalmente baixo quando comparado ao dado anterior, no entanto, a prevenção é a chave para que esse número se aproxime cada vez mais de zero.

Tabela 2: Motivo da realização do procedimento de histerectomia

Motivo da histerectomia	Nº de respostas
Eletiva	228
Emergencial	20

Fonte: tabela elaborada pelos autores (2023).

Já quanto aos animais férteis, os participantes da pesquisa classificaram o motivo

DOI: 10.51161/convet2023/25915

financeiro como principal motivo para a não realização do procedimento, totalizando aproximadamente 33, 34% das respostas (Tabela 3).

Tabela 3: Motivo da não realização do procedimento de histerectomia

Motivos para a não realização da castração	Nº de respostas
Financeiro	96
Não vejo benefícios	17
Medo do procedimento	26
Animal é muito novo	46
Animal não está hígido	11
Risco anestésico	19
Interesse em ter cria	6
Falta de tempo	4
Idade avançada	4
Outro	15
Preferiu não responder	132

Ainda de acordo com os dados da Tabela 3, 17 pessoas (aproximadamente 7%) alegaram "não ver benefícios" na histerectomia, mesmo que hodiernamente o conhecimento acerca desses benefícios já seja amplamente difundido, mostrando que deve ser intensificada a educação acerca do assunto a partir da Medicina Veterinária Baseada em Evidências.

Um dos motivos citados foi o interesse em se obter crias do animal, prática que seria inviabilizada pelo procedimento de castração. O interesse em crias pode vir da motivação de doação para amigos e familiares, ou caso seja proprietário(a) de um canil para reprodução e venda de animais, por exemplo. Ao serem questionados sobre a relação entre a obtenção de crias e a castração, pôde-se concluir que aproximadamente 54,7% dos animais férteis que acabaram por ter cria, foram castrados em seguida (Tabela 4).

Tabela 4: Castração pós-cria

Status pós-cria	Nº de respostas
Foi castrado	35
Permaneceu fértil	29

Fonte: tabela elaborada pelos autores (2023).

A falta de condições financeiras é apontada como principal motivo dentre os que escolheram responder. É importante salientar que ao ter animais, é intrínseco que ele necessitará de cuidados e consequentemente, gerará gastos, sendo importante também que haja planejamento financeiro, para garantia de bem-estar do animal. Além disso, diversos locais por todo o Brasil existem Hospitais Veterinários Públicos e Hospitais veterinários Universitários (HOVET) em que o procedimento pode ser realizado com atendimento com preço social, ações organizadas por instituições de saúde municipais e estaduais (em que o procedimento é feito gratuitamente, mediante cadastramento) além da possibilidade de realização do procedimento a baixo custo através de parcerias de ONG's com Clínicas Veterinárias.

Para desenvolvimento deste raciocínio, os participantes da pesquisa que tiveram seus animais submetidos à histerectomia foram questionados quanto ao local em que o procedimento foi realizado, obtendo-se os seguintes resultados apresentados na Tabela 5 e no Gráfico 4. Ao serem analisados concomitantemente, nota-se duas possibilidades para que apenas 19,6% dos

DOI: 10.51161/convet2023/25915

participantes da pesquisa tenham submetido seus animais à histerectomia em outros locais a não ser as clínicas/hospitais particulares. Dentre eles estão: a desinformação a respeito desse tipo de programa/projetos de atendimento gratuito/a valo social, ou a falta da oferta desse projeto para a população, a depender da região de residência, pelos órgãos competentes. Dessa forma, talvez deva-se ampliar os projetos sociais relacionados ao procedimento, bem como o acesso a informações para que a histerectomia seja uma realidade para mais animais, garantindo qualidade de vida e menor número de animais em situação de rua.

Tabela 5: local da realização do procedimento da cirurgia

Local de realização da cirurgia	**Nº de respostas**
Clínica/hospital particular	205
Campanha de castração	23
Hospital Universitário (HOVET)	13
ONG	14
Animal de histórico desconhecido	2

Como alternativa para "evitar" a castração, muitos dos tutores acabam recorrendo às "vacinas anti-cio", que geralmente são vendidas em agropecuárias e liberadas pela ANVISA. Cerca de 97% dos entrevistados alegaram nunca terem administrado a "vacina anti-cio" em suas cadelas (Tabela 6 e Gráfico 5), sendo um número satisfatório, mas, ainda sim, longe do ideal (o mais próximo possível de 0%).

Tabela 6: administração prévia de "vacina anti-cio"

Já foi administrada "vacina anti-cio"?	**N° de respostas afirmativas à opção**
sim	25
não	319

Fonte: tabela elaborada pelos autores (2023).

Tais injeções são compostas pela combinação de hormônios estrógenos que impedem a ocorrência do cio em cadelas, resolvendo o problema relatado pelos tutores, mas causando uma série de outros problemas gravíssimos à saúde do animal. Os efeitos fisiológicos dos hormônios acabam favorecendo principalmente a ocorrência de piometra e de neoplasias mamárias, podendo ambas evoluir até mesmo ao óbito do animal (NELSON, R., COUTO, C., 2015).

4 CONCLUSÃO

Em conclusão a castração é uma medida eficaz para prevenir a reprodução indesejada e controlar a população de animais, mas é inegavelmente uma excelente escolha para a manutenção da saúde animal, com a redução do risco de certos tipos de neoplasias, problemas comportamentais, além de contribuir para inibir estímulos que levam ao acesso às ruas e reprodução desordenada destes.

O estudo realizado demonstrou que uma proporção significativa de cães e gatos pertencentes aos participantes da pesquisa foi submetida à castração. Cerca de 48% dos cães e 53% dos gatos foram esterilizados, com uma maior incidência de gatos em comparação com os cães, que se justifica pelo comportamento social felino e sua facilidade ao acesso externo quando comparado aos cães.

Outra análise possível a partir dos dados, foi que a maioria das cirurgias de castração foram realizadas de forma eletiva, como medida preventiva à problemas relacionados à saúde

DOI: 10.51161/convet2023/25915

reprodutiva e geral destes animais. Ademais, uma pequena porcentagem de participantes mencionou ter realizado a castração de forma emergencial devido a doenças relacionadas ao sistema reprodutivo, o que demonstra bom desempenho da conscientização das pessoas atingidas pela pesquisa a respeito da castração.

Além disso, entre os participantes que não realizaram a castração em seus animais de rotina, o motivo financeiro foi citado com maior frequência. Outros motivos mencionados incluíram a falta de percepção dos benefícios da castração, medo do procedimento e a falta de conhecimento relacionado à idade em que os animais podem ser submetidos à cirurgia com segurança. Também é importante destacar o desconhecimento dos efeitos deletérios e nocivos da injeção anti-cio, que foi mencionada por uma parte dos participantes. Essa prática não é recomendada como método de controle populacional e nem de prevenção de doenças, uma vez que não é uma solução definitiva e pode apresentar riscos à saúde dos animais.

Assim, esses resultados sugerem que há uma conscientização crescente sobre a importância da castração para o controle populacional e a saúde dos animais de estimação. No entanto, a questão financeira ainda pode ser um obstáculo para alguns tutores por conta da desinformação, já que existem diversos projetos e programas que facilitam o acesso, ou até mesmo o atendimento gratuito. Portanto, é importante fornecer informações acerca das muitas possibilidades e das vantagens e desvantagens do procedimento de esterilização, além recursos acessíveis para incentivar sua realização em larga escala, visando reduzir o número de animais abandonados e melhorar a qualidade de vida dos animais de estimação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.C.S.; BITTENCOURT, L.H.F.B. **Castração convencional e precoce: revisão de literatura.** 11º Encontro Científico Cultural Interinstitucional, 2013.

CALIXTO, Raquel; JUSTEN, Heloisa. **Avaliação do efeito da castração e de variáveis ambientais sobre a marcação por urina e fezes em gatos (Felis catus).** Acta Scientiae Veterinariae, v. 35, n. 2, p. 145-152, 2007.

FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de pequenos animais**. Elsevier Brasil, 2015. FRASER, A.F. 2012. **Feline behaviour and welfare.** Oxfordshire, CABI, 198p.

JERICÓ, Márcia Marques; ANDRADE NETO, João Pedro de; KOGIKA, Márcia Mery. **Tratado de medicina interna de cães e gatos.** 2015.

MACHADO, Juliana Clemente; FERREIRA, Giovanne Ambrosio; GENARO, Gelson. **Castração e bem-estar felino.** Revista Brasileira de Zoociências, v. 19, n. 2, 2018.

MINAS GERAIS. Ministério Público. **Políticas de manejo ético populacional de cães e gatos em Minas Gerais.** Belo Horizonte: PGJMG, p. 272, 2019. Acesso em 04 de maio de 2022.

NELSON, Richard; COUTO, C. Guillermo. **Medicina interna de pequenos animais**. Elsevier Brasil, 2015.

SANTOS, F.C.; CORRÊA, T.P.; RAHAL, S.C.; CRESPILHO, A.M.; LOPES, M.D.; MAMPRIM, M.J. **Complicações da esterilização cirúrgica de fêmeas caninas e felinas**. Revisão da literatura. Veterinária e Zootecnia. v. 16, n.1, mar., p.8-18, 2009.

VOORWALD, Fabiana Azevedo; TIOSSO, Caio de Faria; TONIOLLO, Gilson Hélio.

DOI: 10.51161/convet2023/25915

Gonadectomia pré-puberal em cães e gatos. Ciência Rural, v. 43, p. 1082-1091, 2013.

DOI: 10.51161/convet2023/25915